

FICHA TÉCNICA

Partida: Abadim
Chegada: Agra
Âmbito: Cultural, ambiental e paisagístico
Tipo de Percurso: De Pequena Rota, por caminhos rurais e de ligação de aldeias
Duração do Percurso: 6 horas
Distância a Percorrer: 18 Km
Nível de Dificuldade: Médio
Altimetria: Ponto mais alto - 860 metros
Ponto mais baixo - 500 metros



O Percurso Pedestre da Veiga é um trilho de Pequena Rota, em linha, marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Camperismo.
As marcas com tinta amarela e vermelha são as assinaladas ao lado.



CONTACTOS ÚTEIS

Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto	253 662133
Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto	253 669100
Centro de Saúde	253 669190
GNR de Cabeceiras de Basto	253 669060
Junta de Freguesia de Bucos	253 657500
Museu Terras de Basto	235 666350
Posto de Turismo de Cabeceiras de Basto	253 669100

CUIDADOS ESPECIAIS e normas de condutas

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Não se aproximar do gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância de preferência com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas.

GEOLOGIA

O território deste concelho consegue-nos levar à idade mais remota da Terra, por isso encontramos rochas granitoides de há cerca de 245 milhões de anos (Idade Hercínica), granitos de grão médio. Neste granito é possível observar dois tipos de micas, biotite (negra) e moscovite (branca), predominando o último. As populações tiraram o melhor proveito da geologia local, construindo as suas habitações com o granito disponível na região, como é visível na passagem pela aldeia de Busteliberne.



percurso pedestre
da VEIGA

Cabeceiras de Basto

percurso pedestre da VEIGA

PATRIMÓNIO NATURAL

Este percurso apresenta uma mancha florestal caracterizada pela existência de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), bem visível na área de lazer da Veiga. No entanto, esta espécie aparece frequentemente associada com outras espécies florestais (povoamentos mistos) que se verificam ao longo do percurso.

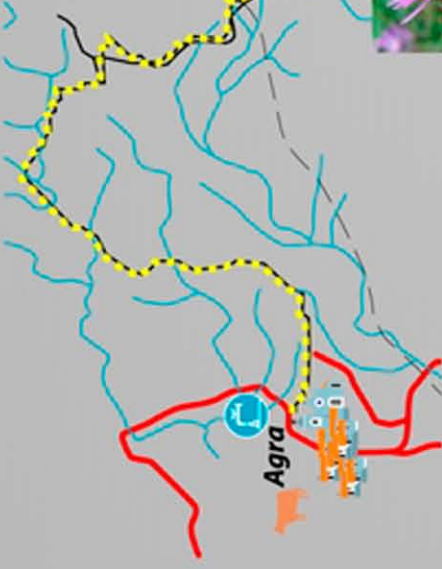
Nesta área, associada ao espaço florestal, encontra-se uma elevada diversidade de fauna como o corço (*Capreolus capreolus*), o javali (*Sus scrofa*), a perdiz vermelha (*Alectoris rufa*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o coelho (*Oryctolagus cuniculus*), o esquilo (*Sciurus vulgaris*) e diversas aves de rapina.



BUSTELIBERNE - CABECEIRAS DE BASTO

Estamos numa aldeia, serrana, cujo património de construção, datável do séc. XVIII - XIX é perfeitamente visível nas casas de habitação, dotando este lugar de uma personalidade única e ímpar, face a muitas aldeias de Portugal.

A acrescentar a esta paisagem, é forçoso referir, como construção de apoio à produção rural, os espiqueiros que mantêm aqui toda a sua alvêz.



AGRA

Falar desta Aldeia, já no final do nosso percurso, entrando no concelho vizinho - Vieira do Minho - é apostar no genuíno: os materiais de construção, a técnica utilizada, as casas populares e de antigos morgados, a sua integração na natureza cossem uma paisagem invejável, onde todos os aspectos reforçam a identidade do lugar.



DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PERCURSO

Percurso em linha, com início em Abadim e término em Agra, atravessando uma outra aldeia, Busteliberne. Com uma extensão aproximada de 18 Km este trilho apresenta um grau de dificuldade médio.

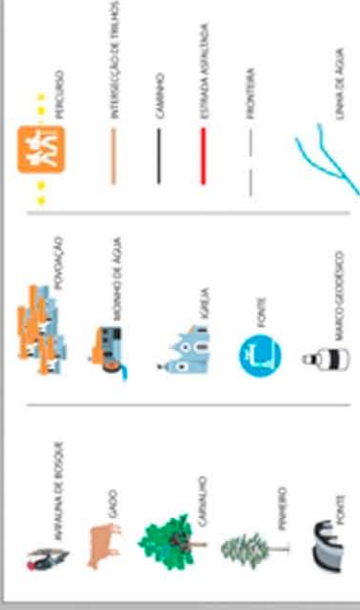
Algumas secções deste trilho apresentam bastante exposição ao sol e ao vento. Ao longo deste percurso poderá encontrar três parques de merendas - na área de lazer de Moinhos de Rei, na Ponte de Vibora e junto à Casa de Guarda da Veiga, todos devidamente sinalizados.



Escala Aproximada
1/25 000

Quinta da Igreja

LEGENDA



ABADIM

Nesta terra vai poder descobrir vestígios que confirmam a antiguidade do local.

Ao ver os "Moinhos de Rei, uma sequência de moinhos que entram pela aldeia dentro, alimentada a montante pela Levedeira de Vibora que os move, terá a oportunidade de entrar num episódio da nossa história medieval: os moinhos moem o grão, os rodízios rodavam e a farinha lá está. As festas e romarias que se realizam entre Junho e Agosto, traduzem a alma popular e são um traço da cultura a não perder.

Abadim

